Caetano estréia em NY com 'autocomemoração'

ROBERT MYERS
Especial para a **Folha**, de Nova York

Na noite de sábado, dois dias antes da comemoração da Independência brasileira, Caetano Veloso, com sua excelente banda, voltou mais internacionalizado —e sutilmente político— do que nunca a Nova York para a estréia norte-americana de seu show "Circuladô". No primeiro da série de oito shows (dois no Town Hall e mais seis na boate Ballroom, esta semana) ele parou para lembrar, num momento que chamou de "autocomemoração", de seus 50 anos, de sua própria história no mais político dos anos, 1968.

Logo depois, antes de cantar "Caracóis", de Roberto Carlos, ele explicou o significado da música, pedindo ao público para imaginar que Elvis tivesse escrito uma canção em homenagem a John Lennon —com quem Caetano é sempre comparado aqui— quando Lennon foi ameaçado de deportação nos EUA. Sem comentar a crise política brasileira, Caetano preferiu traçar sua autobiografia artística e política para um teatro lotado. Na terra em que George Bush, autor da "nova ordem mundial", está sendo ameaçado de derrota, a platéia aplaudiu de pé ao final da canção inspirada nesse tema.

Embora Caetano parecesse desapontado com a qualidade do som, as extraordinárias atuações de Jacques Morelenbaum, Marcos Ama, Dadi, Marcelo Costa, Luiz Brasil e Wellington Soares, e os belos e inesperados arranjos fizeram o público vibrar. Na verdade, talvez não tenha sido Caetano quem voltou mais internacionalizado, mas sim sua animada platéia nova-iorquina de franceses, americanos e hispânicos (sem falar dos brasileiros), que cada vez mais admira o mais internacional dos músicos brasileiros.

ROBERT MYERS é crítico de música e teatro e doutorando em Literatura Ibérica na Universidade de Yale (EUA).